

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

FERNANDA DOS SANTOS KRECZKIUSKI

**A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL
NO COMBATE À EVASÃO ESCOLAR NO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ –
CAMPUS TELÊMACO BORBA**

CURITIBA

2016

FERNANDA DOS SANTOS KRECZKIUSKI

**A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL
NO COMBATE À EVASÃO ESCOLAR NO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ –
CAMPUS TELÊMACO BORBA**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Educação, Pobreza e Desigualdade Social, do Setor de Educação, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Ma. Mônica de França

CURITIBA

2016

A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO COMBATE À EVASÃO ESCOLAR NO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ – CAMPUS TELÊMACO BORBA

Fernanda dos Santos Kreczkuski

RESUMO

A evasão escolar ainda é considerada um fenômeno difícil de ser identificado e combatido. Sabe-se que há muitos motivos que podem levar os estudantes a não permanecerem nas instituições de ensino e poucas são as políticas públicas efetivas no combate à evasão escolar no Brasil, assim como há escassez de pesquisas sobre esse tema. Diante disso, este artigo possui como escopo principal: analisar a contribuição do Programa Nacional de Assistência Estudantil no combate à evasão escolar no Instituto Federal do Paraná – Campus Telêmaco Borba. Para isso, utilizou-se de pesquisa bibliográfica e documental a fim de obter conhecimento sobre a temática. Foram utilizados como referência, as publicações de Melo (1987), Neves (2007), Lüscher e Dore (2011), Araújo e Santos (2012), entre outros, que permitiram compreender que a evasão escolar pode ocorrer por diversos fatores, sendo eles: individuais, familiares ou internos à instituição. Na educação profissional, a não permanência pode ocorrer também pela falta de orientação aos discentes a respeito da escolha profissional. Destaca-se ainda a necessidade de as instituições de ensino identificar precocemente situações com risco de evasão e proporem ações de prevenção. A metodologia é a qualitativa. Foram levantadas as evasões ocorridas na instituição desde o ano de 2012 até 2015. O ano analisado foi de 2015 por conter maior número absoluto de evadidos. A análise foi realizada em 29 questionários, respondidos pelos estudantes, a fim de identificar os motivos que os levaram a não permanecerem na instituição. Os dados dos questionários foram cruzados com os dados referentes aos programas da Assistência Estudantil ofertados no IFPR – Campus Telêmaco Borba. Como resultados principais, destaca-se que o ano de 2015 foi o que mais ocorreram situações de evasão, sendo a transferência externa o mais presente. Dentre os motivos, o que mais se apresentou foi a falta de identificação com o curso escolhido. Por fim, foi possível identificar que a taxa de evasão é maior entre os estudantes que não são contemplados com nenhuma bolsa e/ou auxílio, o que leva a concluir que o Programa Nacional de Assistência Estudantil contribui para a permanência escolar dos estudantes.

Palavras-chave: Programa Nacional de Assistência Estudantil; abandono escolar; educação profissional;

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo foi construído baseado no trabalho de conclusão de Curso de Especialização: Educação, Pobreza e Desigualdade Social da UFPR do Setor de Educação. E buscou analisar a contribuição do Programa Nacional de Assistência Estudantil no combate da evasão escolar dos estudantes do ensino médio integrado do Instituto Federal do Paraná – Campus Telêmaco Borba

O Instituto Federal do Paraná - IFPR integra a rede de instituições federais públicas de ensino no Brasil. No IFPR Campus Telêmaco Borba é ofertado além de cursos de graduação e cursos técnicos à distância, o ensino médio integrado. O ensino médio integrado visa a formação integral dos estudantes na oferta da educação básica de ensino médio integrado a educação profissional técnica de nível médio.

Por ser uma instituição federal, o IFPR Campus Telêmaco Borba é beneficiado com o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES, disposto a partir do Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010. Este programa visa o repasse financeiro a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e possui como objetivos contribuir para a permanência e o êxito escolar:

Art. 2º São objetivos do PNAES: I – democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; II – minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; III – reduzir as taxas de retenção e evasão; e IV – contribuir para a promoção da inclusão social pela educação. (BRASIL, 2010)

Diante disso, este artigo possui como objetivo geral: analisar a contribuição do Programa Nacional de Assistência Estudantil no combate à evasão escolar no Instituto Federal do Paraná – Campus Telêmaco Borba. Tendo como objetivos específicos: contextualizar o Instituto Federal do Paraná – Campus Telêmaco Borba; levantar os programas que compõe o Programa Nacional de Assistência Estudantil desenvolvidos no Instituto Federal do Paraná – Campus de Telêmaco Borba; levantar o quantitativo de evasões que ocorreram na instituição desde 2012 a 2015; identificar os fatores que desencadearam a evasão escolar no Instituto Federal do Paraná – Campus Telêmaco nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio no ano de 2015 e analisar a contribuição dos programas do Programa Nacional de Assistência Estudantil sobre as evasões ocorridas em 2015, nos cursos técnicos

integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal do Paraná – Campus Telêmaco Borba.

O presente artigo está organizado da seguinte forma: Introdução, revisão de literatura, análise de informações e considerações finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O levantamento bibliográfico foi realizado com base em artigos e trabalhos publicados no Portal de Periódicos da CAPES. A escolha deste portal de periódicos ocorreu por oferecer o acesso a textos e artigos completos selecionados em mais de 21.500 revistas nacionais e internacionais. A pesquisa nos periódicos ocorreu a partir das seguintes palavras-chave: evasão escolar no ensino médio, evasão escolar na educação profissional de nível médio, políticas públicas para evasão escolar e Programa Nacional de Assistência Estudantil. Após a pesquisa, com base na leitura de cada resumo eram selecionados os que seriam lidos na íntegra de acordo com o tema abordado. Foi possível verificar que não há muitas pesquisas que tratam desta temática, diante disso, as mesmas palavras-chave foram colocadas em um site de busca, onde foi possível identificar uma dissertação de mestrado sobre o tema, desenvolvido em um Campus do Instituto Federal do Espírito Santo que serviu de inspiração para este artigo.

Inicialmente, é necessário contextualizar o Instituto Federal do Paraná-IFPR, bem como o Campus Telêmaco Borba e em seguida, apresentar os Programas do Programa nacional de Assistência Estudantil desenvolvidos nesta instituição.

A partir da Lei nº 11.892 de 2008 são criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, vinculados ao Ministério da Educação. Esta lei define os Institutos Federais da seguinte forma:

Art. 2º Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei. (BRASIL, 2008)

A Lei 11.892 de 2008, em seu artigo 5º, inciso XXV, cria o Instituto Federal do Paraná, mediante transformação da Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná.

Atualmente o IFPR possui autonomia administrativa e pedagógica e “é voltada a educação superior, básica e profissional, especializada na oferta gratuita de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades e níveis de ensino” (Instituto Federal do Paraná, 2016a)

Após seis anos de ser instituído formalmente, o IFPR possui 21 campi espalhados pelo estado do Paraná e continua em expansão. Atualmente, a instituição contempla mais de 23 mil estudantes nos cursos de modalidade presencial e à distância, em 39 cursos técnicos presenciais, 11 cursos técnicos na modalidade à distância, 18 cursos superiores presenciais, três cursos de especialização na modalidade presencial e um curso de especialização na modalidade à distância. (Instituto Federal do Paraná, 2016a)

Logo após a criação do IFPR, este se instalou nos municípios do Estado, sendo um dos primeiros Campi, no município de Telêmaco Borba. Atualmente no IFPR – Campus Telêmaco Borba são ofertados os seguintes cursos: ensino médio integrado com cursos técnicos de Automação Industrial, Informática para Internet e Mecânica Industrial. Cursos de graduação presenciais: Licenciatura em Física, Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Tecnólogo em Automação Industrial. Há também cursos técnicos subsequentes à distância: Administração, Agente Comunitário de Saúde, Logística, Meio Ambiente, Segurança do Trabalho, Serviços Públicos e Transações Imobiliárias. (Instituto Federal do Paraná, 2016)

Vale explicar que o ensino médio integrado, modalidade de ensino foco deste artigo possui como concepção a formação humana, que integra todas as dimensões da vida (trabalho, ciência e cultura) em processos educativos. Esta formação possui como propósito fundamental proporcionar a compreensão das relações sociais e históricas existentes no desenvolvimento das forças produtivas. (CIAVATTA; RAMOS, 2011)

Por ser uma instituição de ensino pública federal, assim como os demais Institutos Federais, o IFPR é contemplado com recursos do Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, disposto pelo Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010, atendendo também aos estudantes do ensino médio integrado.

Art. 4º As ações de assistência estudantil serão executadas por instituições federais de ensino superior, abrangendo os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, considerando suas especificidades, as áreas estratégicas de ensino, pesquisa e extensão e aquelas que atendam às necessidades identificadas por seu corpo docente. (BRASIL, 2010)

O PNAES deve ser implementado de forma articulada às atividades de ensino, pesquisa e extensão e cada instituição deve definir a metodologia e os critérios de seleção dos estudantes obedecendo as áreas a serem desenvolvidas dispostas no decreto, sendo elas: moradia estudantil, alimentação, transporte, atenção à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche, apoio pedagógico e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação. (BRASIL, 2010)

Conforme o artigo 5º de referido Decreto, os estudantes com prioridade no atendimento das ações da PNAES são os estudantes oriundos da rede pública de educação básica ou com renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio, sem prejuízo de demais requisitos fixados pelas instituições federais:

Art. 5º Serão atendidos no âmbito do PNAES prioritariamente estudantes oriundos da rede pública de educação básica ou com renda familiar **per capita** de até um salário mínimo e meio, sem prejuízo de demais requisitos fixados pelas instituições federais de ensino superior. (BRASIL, 2010)

Como exposto no artigo 2º, inciso III, um dos objetivos do PNAES é reduzir as taxas de retenção e evasão, decorrentes da insuficiência de condições financeiras, contribuindo para a permanência escolar.

No IFPR o PNAES é ofertado a partir de programas em 2015 foram os seguintes:

QUADRO 1 - PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTES OFERTADOS NO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ EM 2015

Programa	Especificidade	Valor (2015)
Programa de Bolsas Acadêmicas de Inclusão Social – PBIS	Participar 6 horas semanais de um projeto e ter frequência mínima de 75% nas disciplinas.	350,00
Programa de Assistência Complementar ao Estudante – PACE	ter frequência mínima de 75% nas disciplinas.	Auxílio alimentação – R\$125,00 Auxílio transporte municipal – R\$ 100,00 Auxílio transporte intermunicipal – R\$ 150,00 Auxílio moradia – R\$ 220,00

Programa de Monitoria	Ser monitor de uma disciplina 6 horas semanais e ter frequência mínima de 75% nas disciplinas.	350,00
Programa Estudante Atleta – PEA	Participar 4 horas semanais de um projeto esportivo e ter frequência mínima de 75% nas disciplinas.	300,00
Programa de Apoio a Participação em Eventos Estudantis.	O estudante pode solicitar auxílio transporte, auxílio inscrição e auxílio despesa, para participar de eventos estudantis	A definir conforme solicitado.

Nota: Elaborada pela autora, com base na fonte: INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ (2015; 2015a, 2015b, 2015c e 2015d);

O objeto desse artigo é pesquisar qual é a contribuição do PNAES no enfrentamento a evasão escolar no ensino técnico, para tanto se faz essencial revelar as circunstâncias da não permanência do discente na instituição escolar.

O termo “evasão escolar” não se refere apenas ao fato do aluno não querer mais frequentar a escola, fugir ou escapar. O termo refere-se a diversas situações que podem causar a não permanência do estudante na escola, como a desistência, o abandono, trancamento de matrícula, retenção por frequência ou conteúdo, onde cada situação possui uma representatividade diferente de acordo com o nível, o curso, a instituição ou o sistema. (ARAÚJO; SANTOS, 2012)

Conforme o Ministério da Educação, a evasão escolar na educação profissional da rede federal pode ocorrer em diversas situações e são consideradas matrículas sem êxito, sendo: transferência interna, transferência externa, desligamento e abandono. (BRASIL, 2014)

Na dissertação de Meira (2015) a evasão escolar é um problema histórico que ganhou destaque em discussões atualmente por ter altos índices no país e por ser um problema que está longe de ser resolvido. A evasão escolar além de ocasionar dificuldades para os estudantes evadidos, igualmente, traz consequências para o sistema educacional, como perdas financeiras e investimentos.

Sobre a evasão escolar Araújo e Santos (2012) mencionam que esta ocorre em todos os níveis e modalidades de ensino, seja no Ensino Fundamental, Médio, Superior, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Profissional. A democratização do acesso na educação básica e também o aumento das vagas na

educação técnica de nível médio não garantem a permanência dos estudantes nas escolas.

A respeito da democratização do acesso à educação e garantia de permanência para todos, Meira (2015) e Araújo e Santos (2012) indicam que a partir da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) a educação básica passou a ser universal, com igualdade de acesso e permanência para todos, mas declaram que a permanência escolar não é garantida em igualdade para todos os estudantes, propondo então políticas públicas que zelem por essa permanência. Embora, existam algumas medidas governamentais para erradicar a evasão escolar, essas apresentam-se ineficientes para garantir a permanência do aluno na escola. Atualmente, há políticas educacionais que visam universalizar o acesso e contribuir para a permanência escolar, como a progressão automática por séries e o Programa Bolsa Família. (LÜSCHER; DORE, 2011).

De acordo com Melo (1987 *apud* BATISTA; SOUZA; OLIVEIRA, 2009), as crianças e jovens em situação de pobreza são as que mais repetem ou abandonam a escola. O direito a educação garantidos em lei, somente possibilita o acesso dessas crianças e jovens na escola, todavia não garante a permanência escolar. Como forma de dirimir os altos índices de evasão no Brasil, o Programa Bolsa Família se consolidou como uma forma de obrigar a permanência escolar das crianças e jovens na escola, pois para que a família receba o benefício é necessária a comprovação da frequência escolar.

Mesmo havendo políticas públicas que contribuem para o acesso e a permanência escolar no Ensino Fundamental-EF, segundo Lüscher e Dore (2011), em 2009 do número de estudantes matriculados no Ensino Fundamental (nove anos) 42% dos não prosseguiram com os estudos o que evidencia problemas significativos no fluxo escolar.

Portanto, o abandono escolar causa consequências acadêmicas, sociais e econômicas graves para a sociedade. (ARAÚJO; SANTOS, 2012)

A evasão escolar na educação técnica, não integrada ao ensino médio, Araújo e Santos (2012) destacam que há uma busca significativa pela formação profissional, mas mesmo sendo cursos de aproximadamente dois anos, há a desistência. Essa ocorre muitas vezes pelo fato de o estudante não estar preparado para assimilar os conteúdos do ensino profissional, devido as deficiências

encontradas na formação na educação básica. Além do despreparo da educação básica para o ingresso no ensino profissional, as autoras citam outras causas que podem contribuir para a evasão escolar:

[...] estrutural (localização da residência, transporte, estágio); econômica (horário de trabalho, desemprego, problemas financeiros); cultural (influência de crenças e hábitos); social (problemas de relacionamento); conjuntural (saúde, não gostar do curso, não adaptação); educacional (despreparo dos alunos)” (ARAÚJO; SANTOS, 2012, p. 7)

As autoras Lüscher e Dore (2011) em seu artigo abordam sobre o abandono escolar na educação técnica de nível médio no Brasil e mais especificamente no estado de Minas Gerais, evidenciando, inicialmente, alguns aspectos ou situações que contribuem para o abandono ou a permanência escolar.

Os fatores que causam a evasão escolar devem ser evidenciados referindo-se a perspectiva do indivíduo, da escola ou do sistema de ensino. As autoras apresentam que o problema da evasão é algo difícil de ser resolvido, pois está influenciada por um conjunto de fatores sejam eles: em relação ao estudante, à sua família, à escola e à comunidade em que está inserido. Em relação ao âmbito individual, há os valores, comportamentos e atitudes dos estudantes que se relaciona com nível de pertencimento que ele possui na vida escolar, seja o pertencimento de aprendizagem ou o pertencimento social, que refletirá em sua decisão de evadir ou permanecer. (LÜSCHER; DORE, 2011)

Na perspectiva do indivíduo, o *background* familiar (nível educacional dos pais, renda familiar e estrutura da família) é, reconhecidamente, o mais importante fator isolado para o sucesso ou para o fracasso do estudante, em algum ponto do seu percurso escolar. Outro fator que contribui para a evasão, relacionado à família e que tem sido muito enfatizado pelas pesquisas, refere-se ao capital social, conceituado como a qualidade das relações que os pais mantêm com seus filhos, com outras famílias e com a própria escola (COLEMAN, 1988; McNEAL, 1999).

Já na perspectiva institucional, destacam-se fatores relacionados a composição do corpo discente, os recursos escolares, às características estruturais da escola e os processos e práticas pedagógicas da escola. Por fim, as autoras citam que a comunidade e os grupos de amigos também possuem grande influência no processo de evasão ou permanência escolar. (LÜSCHER; DORE, 2011).

Araújo e Santos (2012) destacam que há fatores internos das instituições que contribuem para a evasão escolar sendo: currículos desatualizados, falta de divulgação sobre o curso e o mercado de trabalho, falta de ações pedagógicas com estudantes retidos, falta de apresentação dos critérios utilizados no sistema de avaliação, falta de formação dos docentes ou docentes desmotivados, poucas aulas práticas ou visitas técnicas, falta de estímulo da aprendizagem em convênios com empresas, falta de estrutura física e humana, falta de laboratórios e equipamentos. Destacam também os fatores externos às instituições, como: as conjunturas econômicas, o reconhecimento social da carreira, o mercado de trabalho, o desemprego, a ausência de políticas públicas para a educação profissional ou a efetivação das políticas já existentes.

Segundo Neves (2007 *apud* BATISTA; SOUZA; OLIVEIRA, 2009) mesmo havendo o conhecimento de que os aspectos políticos, sociais, econômicos estão relacionados a situações de evasão escolar, ainda há a visão de que este problema é apenas de ordem individual, como um fato isolado e psicológico dos estudantes.

Sobre a não permanência dos estudantes na educação profissional de nível médio, Lüscher e Dore (2011) destacam também que esse fenômeno pode ocorrer na mudança de curso, ou mudança de área ou eixo tecnológico e continuar na mesma instituição ou até mesmo na mesma rede de ensino. A possibilidade de alterações dentro da educação profissional de nível médio, sinaliza a existência de diferentes oportunidades profissionais, como também, a falta de orientação e informação que o estudante possui sobre a escolha profissional. Esta é a principal causa da baixa qualificação e habilitação profissional dos jovens que ingressam no mercado de trabalho.

Lüscher e Dore (2011) e Araújo e Santos (2012), consideram que há escassez de pesquisas teóricas e empíricas sobre a evasão escolar no Brasil o que dificulta a investigação do problema e a construção de indicadores adequados, sendo um desafio compreender este fenômeno.

Como forma de compreender e combater a evasão escolar, Batista *et al* (2009) reconhecem que a evasão escolar deve ser visto sob as dimensões políticas, econômicas, culturais e sociais, pois são aspectos que influenciam na decisão dos estudantes em permanecer ou não na escola.

Lüscher e Dore (2011) destacam a necessidade propor ações de prevenção no sentido de identificar precocemente situações de estudantes com risco de evasão e acompanhá-los individualmente.

Por fim, Araújo e Santos (2012), apontam a necessidade de analisar e discutir no interior das escolas os fatores internos da instituição que possam levar a evasão escolar, propondo novas melhorias. Já os fatores externos à instituição devem ser discutidos com toda a comunidade escolar, visando o apoio das políticas públicas.

3 METODOLOGIA

A proposta da metodologia desse artigo é a pesquisa qualitativa, para averiguação da contribuição do Programa Nacional de Assistência Estudantil para a manutenção dos estudantes no IFPR-Telêmaco Borba-PR.

Guerra (2010) destaca que as pesquisas denominadas pesquisas qualitativas encaixam-se em práticas de pesquisa bem diversificadas, buscando um apelo a diversos paradigmas de interpretação sociológica com princípios nem sempre expressos e de onde decorrem formas de registro, recolha e tratamento de materiais também diferentes.

É igualmente importante lembrar que, como atividade humana e social, a pesquisa traz consigo, inevitavelmente, a carga de valores, preferências, interesses e princípios que orientam o pesquisador. Claro está que o pesquisador como membro de um determinado tempo e de uma específica sociedade, irá refletir em seu trabalho de pesquisa os valores, os princípios considerados importantes naquela sociedade, naquela época. Assim, a sua visão de mundo, os pontos de partida, os fundamentos para a compreensão e explicação desse mundo influenciarão a maneira como ele propõe suas pesquisas ou, em outras palavras, os pressupostos que orientam seu pensamento vão também nortear sua abordagem de pesquisa (LUDKE, 2013, p.3).

Dessa forma, o tratamento qualitativo.

[...] o conceito de Metodologia de forma abrangente e concomitante: (a) como discussão epistemológica sobre o “caminho do pensamento” que o tema ou objeto de investigação requer; (b) como a apresentação adequada e justificada dos *métodos, das técnicas e dos instrumentos operativos* que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação; (c) e como o que denominei “criatividade do pesquisador”, ou seja, a sua marca pessoal e específica na forma de articular teoria, métodos, achados experimentais, observacionais ou de qualquer outro tipo específico de resposta às indagações científicas. (MINAYO, 2006, p. 44)

A pesquisa ocorreu no sentido de verificar a parcela de evasões que ocorreram no Ensino Médio integrado do Instituto Federal do Paraná – Campus Telêmaco Borba, desde 2012, quando iniciou os cursos de Ensino Médio integrado na instituição até o ano de 2015. Este levantamento foi realizado através do sistema de banco de dados da instituição, que contém todos os dados da vida escolar dos estudantes, sendo o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA.

Com base no levantamento, foi possível observar que o ano de 2015 se destaca por ter ocorrido maior número absoluto de evasões. Apesar, de que em percentual foi o ano 2012 que se destacou, ano no qual foram implantados os cursos técnicos do ensino médio integrado no IFPR- Campus Telêmaco Borba. Diante disso, foi realizado o levantamento dos motivos que levaram os estudantes a não permanecerem no IFPR – Campus Telêmaco Borba.

A pesquisa ocorreu com os questionários respondidos pelos alunos evadidos quanto solicitaram transferências ou desistências. Ao total foram analisados 29 questionários do ano de 2015. Este questionário é composto de apenas uma pergunta aberta, onde o estudante ou sua família responde o motivo que os levam a não permanecer na instituição.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A partir do levantamento realizado no período de 2012 a 2015 foi possível identificar que ocorreu o total de 69 evasões, em situações como abandono, desistência, transferência interna e transferência externa, conforme o gráfico a seguir:

GRÁFICO 1 - EVASÕES OCORRIDAS NA INSTITUIÇÃO DE 2012 A 2015.



Elabora do pela autora, com base na fonte: SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS – SIGAA, 2016

A partir do levantamento realizado acima, do total de evasões ocorridas na instituição, foi possível observar que o ano de 2015 se destaca por ter ocorrido o maior número absoluto de evasões em relação aos outros anos, sendo um total de 29 evasões, como mostra a tabela a seguir:

TABELA 1 – EVASÕES DE 2012 A 2015

Ano	Número de Matrículas	Evasões no período	Total de evasões em %
2012	76	13	17,1%
2013	123	9	7,3%
2014	229	18	7,9%
2015	291	29	9,9%

Elabora do pela autora, com base na fonte: SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS – SIGAA, 2016; INEP 2012; 2013; 2014; 2015;

Pode-se observar que em 2015 ocorreram 29 evasões do total de 291 matrículas de estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio. Que corresponde a 9,9% do total.

Em relação a todos os campi do IFPR, no período de 2012 a 2015, o total de matrículas da instituição era de 5.217 e o total de evasões 1.277, o que corresponde a 24,4% do total de matrículas.

Sobre a questão da evasão escolar ocorridas em 2015, podem ser observados no gráfico a seguir:

GRÁFICO 2 – EVASÕES OCORRIDAS EM 2015



Elabora do pela autora, com base na fonte: SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS – SIGAA, 2016

Há quatro tipos de evasão apresentadas, que são: abandonos, desistências, transferência interna e transferências externas. O tipo de evasão que mais se destaca é a transferência externa, com 72 % dos casos. A transferência externa ocorre quando o estudante se muda para outra instituição de ensino que não seja da mesma rede educacional.

Em seguida, aparecem 14% das situações de desistência. A desistência se refere a estudantes maiores de dezoito (18 anos), onde a educação básica já não é mais obrigatória, e podem solicitar o cancelamento de sua matrícula.

O abandono aparece como o terceiro tipo de evasão que ocorre na instituição, com 10% dos casos do total no período. O abandono acontece quando o estudante deixa de frequentar as aulas. Esse tipo de evasão ocorre mais frequentemente com

estudantes maiores de 18 anos, pois os menores de 18 anos são encaminhados ao Conselho Tutelar Municipal ao perceber tal abandono, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente. Provavelmente, para ajudar nas despesas de casa ou as suas entram no mundo do trabalho e o afastamento do ambiente escolar.

Por fim, observa-se que ocorreu uma ou 3 % de transferência interna em relação ao total de 29 evasões. A transferência interna ocorre quando o estudante se muda para outro campus do IFPR, Institutos Federais de outros estados ou instituições de educação da rede federal. Esse tipo de transferência geralmente ocorre em menor quantidade, pois há a dificuldade de encontrar outras instituições que ofertem o mesmo curso em que o estudante está matriculado ou com a mesma matriz curricular.

Em relação ao questionário preenchido no desligamento da instituição, sobre os motivos que os levaram a não permanecer, somente 25 estudantes responderam ao questionário e apenas 4 não o fizeram no ano de 2015. Dentre os não respondentes três abandonaram o curso e um estudante optou por não responder ao solicitar a transferência externa.

De acordo com os questionários respondidos, foram agrupados conforme semelhança das respostas, elencando-os em categorias, sendo: não adaptação à escola, falta de identificação com o curso, risco de retenção, mudança de Estado ou município e para trabalhar, conforme se observa na tabela a seguir:

TABELA 2 – MOTIVOS DAS EVASÕES OCORRIDAS EM 2015

Motivos	Respostas
Risco de retenção	2
Para trabalhar	4
Não responderam	4
Não adaptação à escola	5
Mudança de Estado ou município	5
Falta de identificação com o curso	9
Total	29

Elaborado pela autora

Pode-se observar na tabela 2, que a falta de identificação com o curso é o principal motivo que leva o estudante a sair da instituição, seja através de transferências, cancelamentos ou abandono.

Assim, muitos podem ser os motivos que levam os estudantes e não permanecerem na escola como afirmam Araújo e Santos (2012), muitas vezes, os estudantes podem não estar preparados para absorver os conteúdos do ensino profissional, devido a defasagem vinda da educação básica. Isso pode explicar os motivos dos estudantes do IFPR – Campus Telêmaco Borba, no que se refere a falta de identificação com o curso ou nos motivos que se referem a riscos de retenção.

Lüscher e Dore (2011), a falta de conhecimento sobre a escolha profissional também pode ser um dos motivos da ocorrência de evasões na educação profissional. Isso leva-se a crer que a falta de identificação com o curso, colocada como um dos maiores motivos dos estudantes, pode ocorrer a falta de informações que o estudante possui sobre as possibilidades profissionais que ele pode ter.

Em relação ao motivo de mudança de Estado ou município, este pode estar relacionado a fatores familiares, onde o núcleo familiar muda-se a fim de suprir suas necessidades em relação ao local onde residem. Para acompanhar suas famílias, os estudantes são obrigados a sair da instituição, e isso faz com que ocorram as evasões. Conforme Lüscher e Dore (2011), os fatores familiares estão relacionados ao nível educacional dos pais, a renda e a estrutura familiar.

A não adaptação à escola pode estar ligada tanto a fatores individuais quanto institucionais. Sobre os fatores individuais, Lüscher e Dore (2011) destacam que se deve observar a relação que o estudante possui com o nível de pertencimento que ele possui na vida escolar. Em relação ao âmbito institucional, pode-se destacar currículos desatualizados, falta de ações pedagógicas, falta de apresentação dos critérios utilizados no sistema de avaliação, entre outros que podem fazer o estudante decidir sobre evadir ou permanecer na instituição. (ARAÚJO; SANTOS, 2012)

A respeito da necessidade de ingressar no mundo do trabalho, este motivo apareceu entre as evasões. Segundo Araújo e Santos (2012), este é um fator econômico relacionado a situações de desemprego e problemas financeiros que possui grande influência na decisão dos estudantes.

A partir das análises dos motivos que levaram à evasão dos estudantes no ano de 2015, estes dados foram relacionados com as informações sobre os

Programas da Assistência Estudantil da instituição. Do total de estudantes evadidos no ano de 2015, 29, 19 estudantes não eram contemplados por nenhum Programa da Assistência Estudantil e 10 estudantes eram contemplados em um ou mais programas conforme a tabela a seguir:

TABELA 3 - ESTUDANTES EVADIDOS EM 2015 E OS PROGRAMAS DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Programa da Assistência Estudantil	Estudantes evadidos	% de Estudantes evadidos
Programa de Assistência Complementar ao Estudante – PACE (auxílios)	6	21%
Programa de Assistência Complementar ao Estudante – PACE (auxílios) e Programa de Bolsas Acadêmicas de Inclusão Social – PBIS (bolsa)	2	7%
Programa de Assistência Complementar ao Estudante – PACE (auxílios) e Programa Estudante Atleta (bolsa)	1	3%
Programa Estudante Atleta (bolsa)	1	3%
Nenhum Programa	19	66%

Elaborado pela autora.

Destaca-se na tabela anterior que a maioria dos estudantes evadidos não eram contemplados em nenhuma bolsa e/ou auxílio da Assistência Estudantil.

Já entre os estudantes contemplados pelos programas, 6 estudantes recebiam somente auxílio, que consiste no repasse financeiro para despesas com alimentação e transporte.

Além do auxílio às despesas com alimentação e transporte, 2 estudantes também recebiam um bolsa no valor de R\$350,00 mensais em contrapartida à participação em projetos por seis horas semanais.

Portanto, um estudante também era contemplado por auxílio e bolsa, com valor de R\$300,00 tendo a participação em modalidades esportivas por quatro horas semanais. E por fim, um (1) era contemplado apenas com bolsa.

Como comentado anteriormente em 2015 havia o total de 291 matrículas de estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio no IFPR – Campus

Telêmaco Borba. No sentido de analisar a contribuição dos Programas da Assistência Estudantil para a permanência escolar, faz-se necessário realizar uma análise a partir da totalidade de matrículas da instituição, das evasões ocorridas e da abrangência dos programas junto aos estudantes no ano de 2015. Observa-se na tabela a seguir:

TABELA 4 - MATRÍCULAS E EVASÃO ESCOLAR NO ANO DE 2015

Ano de 2015	Nº Matrículas	Total de matrículas em %	Evasões	Total de evasões sobre o total de matrículas em %
Bolsistas	205	70,4	10	3,4
Não bolsistas	86	29,6	19	6,5
Total	291	100%	29	9,9

Elabora do pela autora, com base na fonte: SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS – SIGAA, 2016.

Do total de matrículas, 70,4 % dos estudantes foram contemplados em um ou mais programas da Assistência Estudantil e 29,6 % não foram contemplados.

Dentre os estudantes contemplados pelos programas ocorreram apenas 10 evasões durante todo o ano, o que corresponde a apenas 4,9 % do total de 205 estudantes contemplados, e 3,4 % do total de matrículas.

Já em relação aos estudantes não contemplados, ocorreram 19 evasões, o que corresponde a 22% do total de 86 estudantes não contemplados nos programas, e 6,5 % do total de matrículas.

Com base nessas análises é possível identificar que o número de evasões entre estudantes contemplados pelos programas da Assistência Estudantil é menor em relação às evasões ocorridas entre estudantes não contemplados. O que pode levar à afirmação de que a Assistência Estudantil pode ser um dos motivos que contribui para a permanência escolar dos estudantes e a redução dos casos de evasão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste artigo permitiu compreender que a evasão escolar ainda é um problema de grande amplitude e de difícil resolução que ocorre no sistema

educacional brasileiro em grande escala. A partir da revisão da literatura pode-se observar que ainda são poucos os trabalhos sobre essa temática, demandando a realização de mais pesquisas na área para a melhoria da qualidade da educação básica no Brasil.

Foi possível perceber, principalmente, os motivos que levaram os estudantes a não permanecer no ambiente escolar, no ano de 2015 nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal do Paraná – Campus Telêmaco Borba. Inicialmente havia como hipótese que os motivos de evasão estavam especialmente ligados a fatores financeiros, da necessidade de os estudantes trabalharem para contribuir com a renda familiar. Ao contrário do que se pensava, foi possível perceber que a falta de identificação com o curso escolhido foi o principal motivo que ocasionou na não permanência escolar.

Sobre a contribuição do Programa Nacional de Assistência Estudantil na redução da evasão, o repasse financeiro aos estudantes é uma forma de suprir as necessidades que os mesmos possuem em uma educação em tempo integral, como a ofertada no IFPR – Campus Telêmaco Borba. Destaca-se o Programa PACE, que visa o auxílio às despesas com alimentação e transporte. Este programa possui grande quantidade de inscrições dos estudantes, onde todos são contemplados com pelo menos um auxílio de acordo com os critérios de vulnerabilidade socioeconômica ou oriundo de escola pública.

A fim de analisar mais precisamente a contribuição do Programa Nacional de Assistência Estudantil para a permanência escolar, coloca-se a proposta de novas pesquisas, em uma metodologia qualitativa no sentido de observar as ponderações dos os estudantes sobre o assunto.

Acredita-se que há a necessidades de as instituições de ensino estar atentas aos estudantes, principalmente os que demonstram a possibilidade de evasão e a proposição de projetos na prevenção de tais situações. Esses projetos poderiam se materializar em estudos e pesquisas, boas ações para que sejam compartilhadas com outras instituições.

Acredita-se também na necessidade de propor e ampliar políticas públicas de combate a evasão escolar no Brasil. O Programa Nacional de Assistência Estudantil é uma política pública nesse sentido, porém, voltada para instituições federais de ensino. Programas como o PNAES para estudantes de instituições estaduais e municipais, poderiam se mostrar também eficazes.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. F. de; SANTOS, R. A. dos. A educação profissional de nível médio e os fatores internos/externos às instituições que causam a evasão escolar. **International Congress University – Industry Cooperation**. São Paulo: Taubaté, 2012. Disponível em: <<http://professor.cee.ce.gov.br/index.php/espacodaaula/modalidades-de-ensino/file/792-a-educacao-profissional-de-nivel-medio-e-os-fatores-internosexternos-as-instituicoes-que-causam-a-evasao-escolar>>. Acesso em: 25 jul. 2016.

BATISTA, S. D.; SOUZA, A. M.; OLIVEIRA, J. M. da S. A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso. **Revista Profissão Docente**, Uberaba, v. 9, n. 19, p. 1-20, nov. 2009. Disponível em: <<http://www.seduc.go.gov.br/imprensa/documentos/Arquivos/.pdf>>. Acesso em: 08 ago. 2016.

BRASIL. **Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://www.portal.ufpr.br/Decreto%207234.pdf>>. Acesso em: 19 mai. 2016

_____. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Lex: Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília, 2008. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/724044.pdf>>. Acesso em: 19 mai. 2016.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Documento orientador para a superação da evasão e retenção na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica**. Brasília, 2014.

CIAVATTA, M.; RAMOS, M. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: Dualidade e Fragmentação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 5, n. 8, p. 22-41, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>>. Acesso em: 18 out. 2016.

COLEMAN, J. S. Social capital in the creation of human capital. *American Journal of Sociology*, n. 94, p. 95-121, 1988

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GATTI, B. A. Estudos quantitativos em educação. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 01, p. 11-30, jan./abr. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n1/a02v30n1.pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2016.

GUERRA, C.G. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo**: sentidos e formas de uso. Cascais: Princípia, 2010.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. CENSO ESCOLAR. 2012. Disponível em: <

file:///E:/Pós%20Educação,%20pobreza%20e%20des.%20social/Censo/censo%20012%20-%20telemaco.pdf> . Acesso em 13 nov. 2016

_____. CENSO ESCOLAR. 2013. Disponível em: <file:///E:/Pós%20Educação,%20pobreza%20e%20des.%20social/Censo/censo%20013%20-%20telemaco.pdf> . Acesso em 13 nov. 2016

_____. CENSO ESCOLAR. 2014. Disponível em: <file:///E:/Pós%20Educação,%20pobreza%20e%20des.%20social/Censo/censo%202014%20-%20telemaco.pdf> . Acesso em 13 nov. 2016

_____. CENSO ESCOLAR. 2015. Disponível em: <file:///E:/Pós%20Educação,%20pobreza%20e%20des.%20social/Censo/censo%202015%20-%20telemaco.pdf > . Acesso em 13 nov. 2016

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Campus Telêmaco Borba**. Paraná, 2016. Disponível em: <<http://reitoria.ifpr.edu.br/menu-institucional/institucional/>>. Acesso em: 07 de agosto de 2016.

_____. **O Instituto**. Paraná, 2016a. Disponível em: <<http://reitoria.ifpr.edu.br/menu-institucional/institucional/>>. Acesso em: 07 de agosto de 2016.

_____. Pró-Reitoria de Ensino. Diretoria de Assuntos Estudantil. **Edital nº 001/2015: Programa de Assistência Complementar ao Estudante (PACE)**. Paraná, 2015. Disponível em: <http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2014/08/Edital_-001-2015_Alterado-em-12-02-2015_PACE2.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2016.

_____. Pró-Reitoria de Ensino. Diretoria de Assuntos Estudantil. Edital nº 002/2015: **Programa de Bolsas Acadêmicas de Inclusão Social (PBIS)**. Paraná, 2015a. Disponível em: <http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2014/08/Edital-002-Estudantes-Final.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2016.

_____. Pró-Reitoria de Ensino. Diretoria de Assuntos Estudantil. Edital nº 004/2015: **Programa Estudante Atleta (PEA)**. Paraná, 2015b. Disponível em: <http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2014/08/Edital_PEA-Final.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2016.

_____. Pró-Reitoria de Ensino. Diretoria de Assuntos Estudantil. Edital nº 006/2015: **Programa de Monitoria**. Paraná, 2015c. Disponível em: <<http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2014/08/Edital-006-Monitoria-Final.pdf>>. Acesso em: 19 mai. 2016.

_____. Pró-Reitoria de Ensino. Diretoria de Assuntos Estudantil. Edital nº 005/2015: **Programa de Apoio a Participação em Eventos Estudantis**. Paraná, 2015d. Disponível em: <http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2014/08/Edital_-Eventos-Final.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2016.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. EPU, 2º Ed, São Paulo, 2013.

LÜSCHER, A. Z.; DORE, R. Política educacional no Brasil: educação técnica e abandono escolar. **Políticas, Sociedade e Educação**, Brasília, v. 8, p. 147-176, dez. 2011. Disponível em: < <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/244>>. Acesso em: 25 ago. 2016.

McNEAL, R. B. **PARENTAL INVOLVEMENT AS SOCIAL CAPITAL**: differential effectiveness on science achievement, truancy and dropping out. *Social Forces*, n. 78, p. 117-144, 1999

MEIRA, C. A. **A evasão escolar no ensino técnico profissionalizante: um estudo de caso no campus Cariacica do Instituto Federal do Espírito Santo**. Dissertação de Mestrado Profissional em Gestão Pública. Universidade Federal do Espírito Santo, 2015. Disponível em: < <http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/1562/1/A%20evas%C3%A3o%20escolar%20no%20ensino%20t%C3%A9cnico%20profissionalizante.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2016.

MINAYO, M. C. de S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In DESLANDES, S.F.; CRUZ NETO, O.; MINAYO, M.C. de S.(org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994

SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS – SIGAA. Instituto Federal do Paraná. 2016.